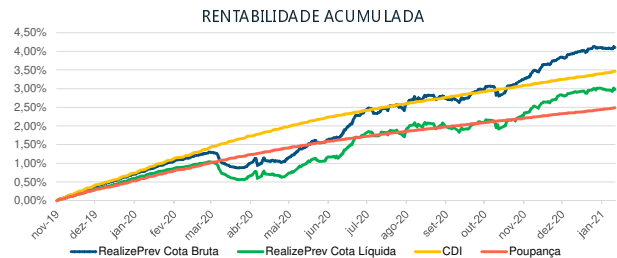


OBJETIVO DO PLANO

A Política de Investimentos do RealizePrev tem como objetivo a aplicação dos recursos aportados pelos seus Participantes, **buscando obter uma rentabilidade que ultrapasse consistentemente o CDI**, respeitando as diretrizes da sua Política de Investimentos e os limites de riscos estabelecidos nesta política.

Em linha com o seu objetivo, o RealizePrev possui uma Política de Investimentos que adota a diversificação na alocação dos recursos, estabelecendo faixas de alocação para sua carteira em diversas classes de ativos e modalidades operacionais, podendo realizar investimentos em fundos ou carteiras administradas de renda fixa, renda variável, multimercados estruturados e de investimento no exterior.

DESEMPENHO



A volatilidade representa uma medida de risco de mercado (ou risco de variação de preço). Ela mensura a mudança na precificação de todos os ativos da carteira do plano em relação ao seu objetivo de rentabilidade (CDI), num intervalo de 21 dias úteis e é representada de forma anual (anualizada). Em outras palavras, ela mede o nível de oscilação dos preços dos investimentos do RealizePrev em relação ao CDI.

CENÁRIO

- No mês de janeiro, destacamos a abertura da "curva de juros" (linha composta pela união dos pontos que representam taxas de juros dos títulos públicos em diferentes vencimentos ao longo do tempo) em todos os vencimentos de 2022 a 2035; A inflação do IGP-M registrou alta de 2,57%, em janeiro/2021, e 0,96%, em dezembro/2020, nos últimos 12 meses fechou com alta de 25,17%.

- Acompanhando o movimento dos mercados globais, houve queda nos principais índices de bolsa no Brasil, com destaque para o Ibovespa (-3,32%), IBRX -3,03%, IDIV -5,08% e SMLL -3,43%; No exterior, observa-se o seguinte movimento: nos índices de bolsa Americanos (S&P 500: -1,11% e Nasdaq 1,42%), Europeus (CAC 40: -2,74%, EURO STOXX 50: -2,00%; FTSE MIB: -2,97% e DAX: -2,08%), na Ásia (KOSPI: 2,58% e Hang Seng 3,87%) e alta nos mercados emergentes em geral; A alta na bolsa veio acompanhada de valorização do real frente às principais moedas, que também de estabilidade do risco Brasil.

- Internamente, na reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária) do Banco Central de janeiro decidiu-se pela manutenção da taxa SELIC em 2,00%. Na visão do Comitê, a pressão inflacionária mais forte no curto prazo, ocasionada pelo reflexo da elevação dos preços das commodities internacionais nos preços dos alimentos e combustíveis, é temporária, mesmo que mais persistente que o esperado, mas mantém a expectativa de convergência para a meta em 2021 e 2022. Considerando que as projeções de inflação estão muito próximas da meta e que os riscos fiscais geram um viés de alta nessas projeções, o COPOM decidiu interromper o forward guidance, iniciado na 232ª reunião, e discutiu o aumento dos juros já nessa reunião. O Comitê entende que o ambiente de incerteza quanto às variáveis econômicas permanece alto e decidiu aguardar as próximas divulgações sobre a evolução da pandemia, da atividade econômica e da política fiscal para decidir os próximos passos da política monetária.

- O mercado local foi impactado negativamente devido ao aumento dos casos de COVID-19, o agravamento da situação em Manaus, o aumento das restrições à mobilidade, apesar do início da vacinação, as preocupações com a deterioração da política fiscal (uso dos recursos do orçamento da união) devido à pressão pelo retorno do auxílio emergencial, as incertezas sobre o ritmo de crescimento da economia e ruídos sobre greve geral dos caminhoneiros.

- Externamente, na Zona do Euro (países europeus integrados na mesma moeda) e nos EUA, foram impactados pelo aumento dos casos de COVID e o aparecimento de novas cepas, mais contagiosas, levando os governos a tomar novas medidas de restrição à mobilidade, afetando a atividade econômica. A expectativa é de que novos estímulos fiscais aliados aos programas de vacinação promovam uma recuperação da atividade no médio prazo.



RENTABILIDADE x CDI

	jan-19	fev-19	mar-19	abr-19	mai-19	jun-19	jul-19	ago-19	set-19	out-19	nov-19	dez-19	Acumulado 2019
Rentabilidade dos Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1366%	0,3619%	0,4990%
Rentabilidade da Cota	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1097%	0,2912%	0,4012%
CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1520%	0,3766%	0,5291%
Poupança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1085%	0,2664%	0,3752%
Investimentos - % do CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	89,87%	96,10%	94,3015%
Cota - % do CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	72,17%	77,31%	75,8134%
% da Poupança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	125,90%	135,85%	133,0011%

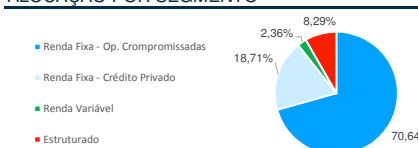
	jan-20	fev-20	mar-20	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	Acumulado 2020	Desde o Início
Rentabilidade dos Investimentos	0,3516%	0,2765%	-0,1717%	0,1159%	0,3032%	0,4121%	0,6536%	0,2181%	0,0045%	0,1064%	0,6238%	0,5210%	3,4654%	3,9617%
Rentabilidade da Cota	0,3173%	0,1946%	-0,2455%	0,0505%	0,2241%	0,3228%	0,5502%	0,1393%	-0,0789%	0,0248%	0,5472%	0,4279%	2,4991%	2,9103%
CDI	0,3766%	0,2947%	0,3402%	0,2849%	0,2387%	0,2153%	0,1943%	0,1607%	0,1571%	0,1569%	0,1495%	0,1645%	2,7677%	3,3113%
Poupança	0,2694%	0,2103%	0,4535%	0,2047%	0,1704%	0,1543%	0,1423%	0,1176%	0,1156%	0,1156%	0,1101%	0,1211%	1,9918%	2,3744%
Investimentos - % do CDI	93,34%	93,85%	-50,45%	40,69%	127,03%	191,41%	336,38%	135,68%	2,83%	67,80%	417,29%	316,66%	125,21%	120,24%
Cota - % do CDI	84,24%	66,03%	-72,15%	17,71%	93,87%	149,93%	283,17%	86,65%	-50,19%	15,80%	366,05%	260,08%	90,30%	87,89%
% da Poupança	130,51%	131,48%	-37,86%	56,63%	177,94%	267,09%	459,43%	185,39%	3,85%	92,03%	566,70%	430,28%	173,99%	167,69%

	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	Acumulado 2021	Desde o Início
Rentabilidade dos Investimentos	0,1159%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1159%	4,1022%
Rentabilidade da Cota	0,0688%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0688%	2,9811%
CDI	0,1493%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1493%	3,4657%
Poupança	0,1101%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1101%	2,4871%
Investimentos - % do CDI	77,59%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	77,59%	118,36%
Cota - % do CDI	46,08%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46,08%	86,02%
% da Poupança	105,26%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	105,26%	164,94%

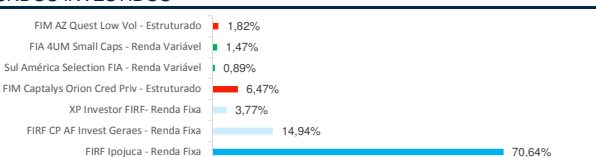
CARACTERÍSTICAS

Data de início:	19/11/2019	Meses positivos	13	RealizePrev	13	CDI	14
Contribuição mensal mínima:	R\$ 53,68	Meses negativos	1		1		0
Administração e Controladora:	BNY Mellon Serviços Financeiros DTM % Meses Positivos			93%	100%		
Custódia:	BNY Mellon Banco S.A. Meses acima do CDI			6	-		
Gestão:	Fachesf Meses abaixo do CDI			8	-		
Patrimônio em 29.01.2021	R\$ 1.887.716,26 Meses acima do CDI			43%	-		
Conta para aplicação:	Banco do Brasil AG. 3433-9 C/C. 6739-3 com identificador Melhor mês			0,6536%	0,3766%		
Taxa de Administração do Plano:	0,85% a.a. Pior mês			-0,1717%	0,1495%		

ALOCAÇÃO POR SEGMENTO



FUNDOS INVESTIDOS



COMENTÁRIOS

No mês de janeiro, o movimento de alta das taxas de juros nos vencimentos de 2022 a 2035, a desvalorização do real, as preocupações com o ambiente externo, o aumento nos casos de COVID, as preocupações com a política fiscal negativamente sobre os títulos públicos pré-fixados e nos indexados à inflação, desvalorizando-os. Os investimentos do Plano foram impactados negativamente pelas expectativas negativas nos mercados financeiros no mês, com aumento da volatilidade em função do aumento dos casos de COVID, surgimento de novas cepas, mais contagiosas, apesar do início da imunização em diversos países, as preocupações quanto ao não cumprimento do teto fiscal e ruídos quanto a uma nova greve dos caminhoneiros. Quanto à bolsa, verificou-se um mês de queda de 3,32%. O movimento de diversificação realizado na carteira do RealizePrev foi importante reduzindo perdas. No mês, o Plano não superou seu objetivo de rentabilidade. Entendemos que, no decorrer da atual crise, haverá meses de maior estresse e incertezas nos mercados, contudo o cenário de recuperação gradual da economia se mantém e eventuais oportunidades de compra de ativos em virtude de quedas pontuais devem ser aproveitadas.

Alocação em fundo de investimentos não conta com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Para a avaliação de performance (desempenho) de fundos de investimentos e/ou carteiras administradas, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses de séries históricas. Os cálculos a serem apresentados serão baseados em observações de retornos diários. Esse relatório tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Fachesf.